



Pontos de interesse especiais:

- *E nós perguntamos: mas que oferta cultural é esta?*
- *Para eles tudo conta menos os interesses do nosso concelho e das suas gentes.*
- *Não há memória deste espaço se encontrar tão desprezado, ao abandono, sem condições.*
- *Miragem ou apenas engano?*
- *Tal como o povo, também nos questionamos se eventualmente não existe ou existiu algum pchardeco digno de tal reconhecimento.*

Nesta edição:

Editorial	2
Estádio Ferragial	3
Plano Estratégico de Alter do Chão	4
"Alter Rumo ao Futuro..." ?	5
Uma questão de... reconhecimento?	6
Curiosidades	7
Sabia que?	8

As razões do 2º Boletim do MICA

Tal como tínhamos referido no Volume I do Boletim do MICA—MOVIMENTO INDEPENDENTE CONCELHO DE ALTER, a actual situação do nosso Concelho justifica a publicação de mais um número, o 2.º Boletim. Significa apenas que continuamos atentos, que continuamos empenhados em dar-lhe conta, a si que vive e trabalha em Alter, a si que aqui nasceu mas que partiu procurando outras oportunidades, ou a si, que sente a nossa terra como a sua, do que se passa no nosso concelho, do que se vai fazendo, do que se deixa de fazer, do que se projecta, do que se questiona; enfim, do que acontece em Alter do Chão.

É um trabalho constante, diário, que se vai construindo com a ajuda de muitos anónimos. Também eles nos alertam, nos chamam a atenção para algumas situações do dia-a-dia. É também para eles e por eles que o BOLETIM do Mica faz sentido.

Faz sentido ainda porque assistimos a um executivo sem ideias, sem projectos, sem fôlego.

Um executivo que se limita a gerir o quotidiano e que, justiça lhe seja feita, se dedica a pagar dívidas que outros contraíram....

Alguns dizem..."muito se tem feito em termos culturais!".

E nós perguntamos: mas que oferta cultural é esta? Quem usufrui dela? Quem consegue absorver a quantidade de oferta que nos despejam em cima? Quem absorve o tipo de espectáculos que nos oferecem?

Mas mais importante ainda....será que essa é mesmo a MAIOR PRIORIDADE do nosso concelho?

Será que não existem outros factores mais decisivos que devessem interessar a quem comanda os nossos destinos?

Talvez a resolução da questão da Zona Industrial nos trouxesse mais riqueza

Talvez resolver algumas questões relacionadas com o fornecimento de água, sempre, todos os dias sem interrupções, trouxesse mais qualidade de vida.... e talvez mesmo tapar alguns buracos dos muitos que abundam nas nossas rua...

Talvez fosse mais importante tentar perceber por onde devemos nós caminhar, quais devem ser as estratégias de abordagem que nos permitam crescer e não gastar energias e dinheiro com "pão e circo"....

Talvez!!!

Durante a campanha eleitoral, em 2005, o MICA foi a primeira força política e cívica a introduzir as suas ideias e princípios programáticos na Internet, permitindo assim, que quase todos, com um simples *clik* pudessem ter acesso às razões que nos moviam nessa altura, as mesmas que nos movem ainda hoje.

Nessa altura, criámos um sítio electrónico onde estava explícito o nosso Manifesto Eleitoral, onde constava a nossa Lista de candidatos aos diferentes Órgãos Autárquicos a que concorreremos e onde colocámos um campo para que qualquer um pudesse expressar livremente as suas ideias e preocupações, críticas construtivas ou simples considerações.

Como todos sabem, o MICA é um movimento da sociedade civil que expressa a capacidade que todos temos de pensar por nós próprios, um movimento que representa um direito que o povo tem; o de intervir, o de participar, o de criticar de forma séria e coerente, contribuindo para o enriquecimento do nosso Concelho. E tudo isto, sem apoios políticos e partidários de qualquer tipo.

Agora, em Maio de 2007, lançamos outra página electrónica, também esta feita por nós, mas para que todos possam consultar e aproveitar, assim como um *blog*, no qual pode participar com ideias construtivas e opiniões fundamentadas e sérias.

Esperamos que entenda as nossas motivações e apelamos à sua participação Cívica.

EDITORIAL

Francisco Reis



No plano político, por um estranhíssimo casamento entre, pasme-se, o PSD e o PCP, a gestão do nosso Município tornou-se plurilocalizada entre Abrantes e o Seixal. Um género de “vou ali fazer um biscate à Câmara de Alter do Chão e já volto!”

Hoje, como no dia da sua Fundação, o MICA é um Movimento de cidadania e da intervenção política, constituído por mulheres e homens, de convicções políticas várias, com vida profissional, familiar e social esmagadoramente sediada no concelho de Alter do Chão.

Continuamos, igualmente, a ser um grupo de pessoas inconformado com o continuado declínio social e económico do nosso concelho, bem como nos mantemos absolutamente determinados na oposição ao modelo e aos métodos que os partidos políticos dominantes, por tricas, tráfego de influências e interesse de cúpulas regionais e Nacionais nos têm vindo a impor na gestão do nosso Município. Para eles tudo conta menos os interesses do nosso concelho e das suas gentes.

Nas últimas eleições autárquicas fomos absolutamente opositores às soluções apresentadas pelo PS e PSD, cabeças de lista candidatos à gestão camarária absolutamente exteriores ao nosso concelho (Évora, Abrantes).

Independentemente da capacidade de cada um dos candidatos, que era desconhecida, a questão era, a da nossa convicção absoluta de que quem não conhece não gere bem e que quem não sente não gosta e quem não gosta não se empenha. O que verdadeiramente estava em causa é o destino do concelho e não a abertura de vagas para estágios de gestão autárquica.

Infelizmente, passados 19 meses, o resultado é bem pior do que os nossos piores receios de então.

No plano político, por um estranhíssimo casamento entre, pasme-se, o PSD e o PCP, a gestão do nosso Município tornou-se plurilocalizada entre Abrantes e o Seixal. Um género de “vou ali fazer um biscate à Câmara de Alter do Chão e já volto!”

Ao que chegámos!

Os Municípes de Alter do Chão são tão de primeira como quais-

quer outros e o que os partidos (PS, PSD e PCP), nos deram foi uma solução com gestores, que nem reserva serão nos seus concelhos. O que não serve para Abrantes e para o Seixal, teimamos, não serve para Alter do Chão.

Desde então e porque o que nasce torto tarde ou nunca se endireita, o ambiente político no nosso Concelho não poderia ser outro – está claramente marcado pela lógica do palanque e do tacho.

O candidato a Presidente da Câmara do PS, apenas foi eleito para vereador. Desistiu do mandato e desapareceu. Para tanta capacidade era pouca a notoriedade social e quase nula a remuneração. Se tivesse acontecido ao actual Presidente da Câmara o que aconteceu ao vereador do PS, resultaria no mesmo ou coisa parecida. O biscate não valeria o esforço entre Abrantes e Alter. Grandes paixões têm estes senhores pela nossa terra!

O MICA não fez nem mais nem menos do que cumprir a obrigação que contraiu com os eleitores.

Não tendo ganho a presidência de qualquer órgão autárquico, os seus candidatos têm desempenhado e vão continuar a desempenhar com a seriedade, empenho e dedicação os mandatos que democraticamente lhes foram conferidos.

Somos gente séria, que gosta da sua terra e que se recusa a actuar num xadrez político marcado pelo oportunismo pessoal e partidário.

No órgão Câmara Municipal, participámos em todas as reuniões, fizemos sempre o trabalho de casa e fomos seguramente a força política da oposição com mais intervenção; fiscalizou, interpelou o executivo camarário e, simultaneamente, foi a que maior número de propostas de soluções e caminhos alternativos sugeriu.

No plano de resultados em termos de desenvolvimento, ou seja

o que directa e exclusivamente está ligado ao mérito do poder executivo, está a acontecer, também, pior do que prevíamos.

O modelo de gestão e de desenvolvimento é o mesmo dos anteriores e existe claramente menos capacidade técnica, dois factos que associados são absolutamente explosivos e explicam o que todos vimos – ritmo acelerado para um maior subdesenvolvimento do nosso Concelho.

Não fará sentido fazer aqui um balanço destes 19 meses de gestão PSD/PCP que compare o prometido com o realizado, por tão ridículo que seria o resultado. Aceitamos mais uma vez que são coisas de campanha política para não levar a sério.

Infelizmente tudo se vai agravar neste e nos próximos anos face à estrutura orçamental que, mantendo a lógica de gestão do exercício actual e dos anteriores, vai ser, em crescente, dominado pelos ganhos de importância de despesa corrente principalmente em razão do aumento das despesas com pessoal (continuam as admissões) e com o serviço de dívida (185.000 €/mês).

Um mal nunca vem só e, como já há muito tempo se sabe, aquele facto associado à crescente diminuição das transferências financeiras do Estado (recente lei das finanças locais) não só ficaremos em plano inclinado para a tendencial insolvência financeira como, tão ou mais grave, serão ainda mais insignificantes os recursos para despesas de investimento que estimulem o desenvolvimento económico e social do nosso Concelho.

Ao MICA resta-lhe, nestes tempos, manter uma oposição responsável e positiva, que esbata e contenha ao máximo este desgoverno e, em paralelo, trabalhar num plano de actuação de gestão alternativa que permita manter alguma esperança no futuro.

Estádio Ferragial D'El Rei

MICA



É conhecido assim, desde há uns anos a esta parte, ou seja, desde uma das suas últimas remodelações, que data de 1999. Foi-lhe alterada a designação e a entrada principal, assim como o muro exterior composto, na parte inferior de betão e na parte superior em rede, aproveitando as árvores ali existentes, transmitindo um ar mais gracioso e apazível, para quem visita, utiliza e pratica alguns desportos, nomeadamente, o futebol, independentemente, de todos os anos a Direcção da Associação Desportiva de Alter, Instituição a quem o respectivo espaço estava cedido pelo Estado, em colaboração com a Câmara Municipal, procederem à manutenção do mesmo espaço para a prática do considerado "Desporto Rei".

No ano 2005, resolveu a Câmara Municipal, contemplar a ADA, com um relvado sintético e construção de novos balneários, apresentando uma candidatura ao FEDER Medida desporto, com um Contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo (PRODEP). Um investimento total de 445.775.43€, compartilhado com 62.5% do FEDER + 12.5% do OE. Não podemos escamotear o montante de 55.000.00€, inseridos nas Grandes Opções do Plano, para os arranjos na zona envolvente ao Campo de Futebol.

A obra foi adjudicada a duas empresas, uma ficou incumbida da *realização da construção dos Balneários* e a outra da *execução do Relvado Sintético*.

A primeira celebrou um contrato com prazo de 180 dias e a segunda, com prazo de 90 dias.



Sabemos, que qualquer das empresas referidas, ainda tem dinheiro a receber, a da construção dos Balneários tem 19.703.90€ e a da execução do Relvado Sintético 80.647.80€.



Ultrapassados os prazos, consignados nos referidos contratos, até à data o referido espaço encontra-se nestas condições:

É o cartão de visita que o Pelouro da Cultura e Desporto tem para apresentar a quem nos visita?

É assim, que sensibilizam a população, para a importância que apregoam, das práticas desportivas como factor fundamental na melhoria e no bem-estar e qualidade de vida?



Não há memória deste espaço se encontrar tão desprezado, ao abandono, sem condições.

Ao longo de décadas foi palco dos melhores êxitos alcançados pela A.D.A. e de grandes jogos de futebol, por aqui passaram grandes glórias do futebol

local, nacional e internacional, este espaço sempre teve a dignidade de receber. Tanto os dirigentes desportivos como os responsáveis da Câmara, sempre uniram esforços no sentido de poderem preparar e efectuar a sua manutenção.

Não se compreende, se os bal-



neários estão dados como concluídos, que a(o)s jovens futebolistas e equipas de arbitragem, tenham que se equipar e tomar banho no Pavilhão Gimnodesportivo, quando este está disponível.

Será que os responsáveis pela Edilidade, já que as empresas que não recebem também não acabam os trabalhos, não terão disponibilidade nem maquinaria para procederem ao levantamento de todo o lixo ali existente nem forma de resolver o problema da electricidade?



É o cartão de visita que o Pelouro da Cultura e Desporto tem para apresentar a quem nos visita?





Os chavões serão frases feitas ideias batidas ou simplesmente afirmações em tempo de campanha eleitoral?

....só à conta da "Dustrimetal", esperava-se que aí se fixassem 21 novos empregados. Miragem ou apenas engano?

"Plano estratégico de Alter do Chão" Alter Rumo ao Desenvolvimento... ?

MICA

"Alter Rumo ao futuro"

" Vamos renovar o compromisso para continuar Alter"

Temos a convicção que é muito difícil administrar um concelho num interior cada vez mais empobrecido e desertificado. Por esse motivo, deveria existir, por parte de quem gere o nosso concelho, uma visão estratégica em relação ao rumo a seguir. Quem nos governa deveria saber, sem margem para dúvidas, quais são as áreas prioritárias onde deveremos apostar e que nos permitam contrariar a tendência, cada vez mais acentuada, que nos arrasta, a todos, para sermos cada vez menos, mais pobres, mais tristes, mais rancorosos e cada vez menos optimistas, menos empreendedores e menos participativos.

Os chavões serão frases feitas ideias batidas ou simplesmente afirmações em tempo de campanha eleitoral?

Na verdade, são tudo

isso e no fundo, representam uma vontade, acreditamos que legítima.

A primeira afirmação resulta numa promessa eleitoral. No entanto, já se passaram quase 6 anos e pouco melhorámos, o futuro parece cada vez menos risonho. Nessa altura, a Zona Industrial surgia como projecto-âncora que poderia ajudar Alter a sair do marasmo, para não dizer, no tal pântano já tão conhecido de todos. Mas, a verdade é muito diferente do que se promete naqueles dias, poucos dias, de euforia que medeiam entre o dia em que os candidatos são conhecidos e o dia de depositar o nosso voto nas urnas.

A nossa realidade é outra; a verdade é que se incrementou a Zona Industrial, mas nela apenas se fixou uma nova empresa, a "M.A. Silva Cortiças Ld.^ª", ao contrário das 6 unidades industriais que se prometeram, a saber: "Corkimovex Ld.^ª", "Moisés Lima Cortiças Ld.^ª", "Cortiças Lamo-

sel Ld.^ª", "Coelho Cork Ld.^ª" e a "Dustrimetal".

E mesmo a única empresa que em Alter se fixou, apenas criou 14 postos de trabalho; um número muito abaixo dos 90 novos empregos prometidos por essas empresas....só à conta da "Dustrimetal", esperava-se que aí se fixassem 21 novos empregados.

Miragem ou apenas engano?

Também se perspectivava, para Fevereiro ou Março de 2002, a aquisição da totalidade dos terrenos da área de expansão daquela unidade. Estamos em Maio de 2007 e essa situação ainda não está resolvida, nem parece existir uma data para que isso venha a acontecer. Também muito se fala, se diz e se escreve sobre a importância da construção da Barragem do Pisão. É uma verdade reconhecida por todas as forças políticas e por todos quantos se dedicam a pensar mais profundamente nos problemas



Esperamos que seja desta que aquela tão velhinha ponte tenha finalmente algum descanso, bem merecido.

O impacto visual daqueles postes não contribui em nada para prestigiar a nossa paisagem, torna-a mais impessoal, mais urbana mas nem por isso melhor.



da nossa região. A verdade é que possivelmente representaria, aquele empreendimento, uma lufada de ar fresco, uma luz ao fundo do túnel, mais concretamente e como se diz agora...um projecto-estruturante para o nosso distrito. Mas a verdade é que, esse outro Alqueva, projecto que muitos criticaram, reparos de que já ninguém se lembra, é apenas uma miragem. Constitui sempre uma preocupação eleitoral mas que não depende dos candidatos à Câmara Municipal de Alter do Chão, como não depende dos candidatos à Câmara Municipal do Crato ou de Portalegre. Depende da vontade do governo central, depende da influência dos partidos políticos e do empenho dos deputados eleitos pelo nosso Distrito.

Tal como acontece com as obras do tão prometido IC 13 que finalmente arrancaram mas, sem que o Dr. Joviano tivesse nisso qualquer influência ou decisão. Falta ainda esclarecer o que vai acontecer com a Ponte Romana de Vila For-

mosa. Esperamos que seja desta que aquela tão velhinha ponte tenha finalmente algum descanso, bem merecido.

Infelizmente, o mesmo afastamento parece acontecer em relação aos destinos da Coudelaria de Alter. Prometia-se a implementação, na íntegra, dos projectos que constituem o Programa Integrado de Desenvolvimento da Coudelaria de Alter. Diz agora o Governo que o modelo então elaborado, implementado e desenvolvido estaria condenado ao insucesso, caso se mantivesse em actividade, uma vez que implicaria a disponibilização de cerca de 1 milhão de euros, verba essa que o Orçamento de Estado não pode suportar. É neste contexto que surge a ideia de criação da Fundação Alter Real, em parceria com o sector privado. Acontece que o nosso Município, neste processo, pouco ou nada foi consultado. Nem mesmo há certezas quanto à forma de participação ou grau de envolvimento nessa Fundação.

A segunda afirmação refere-se a uma...outra promessa eleitoral. Que em relação ao desenvolvimento económico do nosso Concelho, parece estar a ser cumprida.

Realmente, parece não haver nada de novo, parece ser mesmo "Continuar Alter", continuar na mesma apatia e estagnação que vínhamos sentindo.

De novo só mesmo a empresa "Pinto e Benites", cuja intenção de instalação vem já do anterior executivo.

O local escolhido para a sua instalação, esse sim é digno de nota porque muito insensato, principalmente para um executivo que reclama no turismo, e por consequência, na qualidade de vida, o seu maior trunfo. O impacto visual daqueles postes não contribui em nada para prestigiar a nossa paisagem, torna-a mais impessoal, mais urbana mas nem por isso melhor.

Pelo menos, esperamos que sempre traga os tais postos de trabalho.

Alter do Chão agenda
21
local

“Plano estratégico de Alter do Chão” Alter Rumo ao Desenvolvimento... ? (cont.)

MICA

De qualquer forma, o dinheiro foi gasto, sem que houvesse qualquer proveito dessa despesa, o que, de todo revela um acto de má gestão, ou pelo menos, de gestão pouco rigorosa e pouco criteriosa.

As grandes novidades deste executivo parecem ser a elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Alter do Chão, a par da criação do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico.

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Alter do Chão, um instrumento importante e essencial na definição das abordagens mais correctas para o desenvolvimento sustentado de qualquer região, foi adjudicado, por despacho do Sr. Presidente, à empresa “Carla Miguéns, Consultoria Unipessoal, Ld.^a” por 14.520,00 €, IVA incluído. Quando a esmola é muita, o pobre desconfia...Após a entrega desse documento, o Sr. Presidente concluiu que, afinal a qualidade do estudo era muito fraca, não correspondendo às expectativas que tinha colocado nesse plano. Nada que não fosse expectável num documento tão importante como aquele, adquirido a

um preço de saldos, de promoção.

De qualquer forma, o dinheiro foi gasto, sem que houvesse qualquer proveito dessa despesa, o que, de todo revela um acto de má gestão, ou pelo menos, de gestão pouco rigorosa e pouco criteriosa.

Esta questão é tanto ou mais pertinente quando se sabe que a Câmara Municipal, estabeleceu um protocolo com a Associação de Municípios do Norte Alentejano para o desenvolvimento dos projectos RuralTrans, Actua e Partexal, co-financiada pelo INTERREG III A, com a finalidade de proceder à elaboração da Agenda 21 Local, cabendo ao nosso Município o pagamento de 5.416,67€.

Sabemos que a Agenda 21 Local é, bem mais do que um simples documento; é um processo de planeamento participativo que diagnostica e analisa a situação do País, das Regiões e dos Municípios, para, em seguida, planear o seu

futuro de forma sustentável. Ora, é, no fundo uma forma de perceber qual o melhor caminho para Alter do Chão! Ou seja...andamos a pagar a várias empresas e entidades o mesmo trabalho...neste caso, dada a falta de qualidade do documento elaborado pela empresa contratada, nada vai ser aproveitado e será tudo para deitar ao lixo...

O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico é, para todos uma incógnita. Dele, apenas se conhece o nome e nada mais.

Os nossos votos vão no sentido de que não se trate apenas de uma maneira, ainda que de forma disfarçada, de criar um local de trabalho, e por consequência proporcionar empregos para amigos, amigos esses que possam não ter qualquer qualidade, criatividade ou formação adequada, originando assim a alteração da filosofia positiva e espírito construtivo do mesmo.

Uma questão de....reconhecimento?

Reconhecimento. Parece ser esta a palavra que dá mote a um *boom* de atribuição de medalhas, chaves de ouro, entre outras, ao qual temos assistido há uns tempos por este país fora. O nosso município não é excepção como já é do conhecimento geral.

Nesta forma de reconhecer ou agradecer pessoas, singulares ou colectivas que se tenham distinguido por feitos excepcionais em qualquer ramo de actividade humana, um outro fenómeno, bem mais interessante é a atribuição de nomes de personalidades a ruas ou praças das nossas aldeias e cidades. Na generalidade, os nomes a atribuir deverão pertencer a personalidades ilustres ou benfeitores naturais ligados à freguesia ou ao concelho ou à história nacional. O importante é que, qualquer que se seja o topónimo escolhido, este deverá ter **sempre** uma sólida justificação, demonstrando a sua adequação ao local em que será atribuído.

A propósito deste assunto, foi deliberado pela Assembleia de Freguesia de Chancelaria, atribuir, à sua mais recente obra, “Arranjo Paisagístico da zona envolvente aos tanques de aprendizagem”, o nome do ex-presidente da Câmara Municipal de Alter, Eng. António Hemetério Airoso Cruz. Recordam-se, certamente de, em Outubro 2005, o mesmo, ainda à frente do município, receber das mãos do Sr. Jorge Calado, Presidente da Junta de Freguesia de Chancelaria, o seu mais alto galardão, a medalha de ouro da freguesia.

Não existe na história da freguesia uma outra tal situação, ou melhor dizendo quase nenhuma, pelo menos de que o povo se recorde. Tal como o povo, também nos questionamos se eventualmente não existe ou existiu algum *pchardeco* digno de tal *reconhecimento*. Com certeza que existe e existiu... Pelos seus préstimos como profissional de saúde, sempre disposta a colaborar e ainda pelo seu desempenho com grande sentido de serviço público nos vários mandatos como Presidente de Junta, a Menina Pimenta, o nosso famoso actor Júlio César que possui uma habitação na sua terra natal, que nos visita com regularidade e que contribui financeiramente para a Freguesia ou o Sr. Francisco Bizarra, que sofreu na pele as atrocidades de um regime obsoleto e repressor. Também o saudoso João Lopes Belo e outros que foram os impulsionadores de um projecto vital para os nossos idosos - o Centro de Dia, ou mesmo os que, não sendo *pchardecos*, muito fizeram em tempos de antigamente, como o médico Dr. Fortes e o Dr. Jorge Bastos, que muito pão deu a comer a centenas de pessoas que trabalharam nos seus campos no Pereiro.

Não pretendemos com estas linhas, questionar a pessoa do Eng. António Hemetério, político sábio, de valor e mérito reconhecido, muito menos a Assembleia de Freguesia de Chancelaria, órgão que merece todo o nosso respeito e consideração. Pretendemos sim que, em futuro próximo se reconheça as qualidades e valores de muitos *pchardecos* que já partiram ou de outros que poderão um dia realizar ou alcançar uma excepcional relevância nas suas actividades profissionais, notáveis actos de coragem ou de abnegação.





**MICA
MOVIMENTO
INDEPENDENTE
CONCELHO DE
ALTER**

Alter do Chão

Movimento Independente pelo Concelho de Alter

<http://mica.alter.tripod.com>

<http://mica.alter.tripod.com/blog>

mica.alter@gmail.com

Sabia que:

● Em 2005, a nossa Câmara aderiu à Escola Nacional de Equitação, no seguimento de um convite formalizado pela Federação Equestre Portuguesa. No entanto, essa adesão tem custos elevados; 10.000,00€ de jóia de inscrição e uma cota anual de 5.000,00€. Sabemos que o actual executivo já procedeu ao pagamento da jóia de inscrição mantendo-se por liquidar o montante de 15.000,00€ referentes às quotas desde a adesão até à presente data. Porque será???? Será porque também ele não entende qual o retorno desse investimento???

● No decorrer do mandato autárquico de 2002—2005, foi posto a concurso a atribuição de habitação de Renda Social, ao qual concorreram vários municípios alguns dos quais acabaram por ser contemplados com uma dessas casas, propriedade do Município. Acontece que alguns desses cidadãos se encontravam, naquela data, numa situação de incumprimento perante a Autarquia relativamente ao pagamento de consumos de água, lixo e saneamento e aluguer de contador. A atribuição de habitação social a este municies, revela negligência por parte dos responsáveis de então, sendo socialmente incorrecto. Mas este executivo foi mais longe....por questões orçamentais, para evitar o aumento de previsões de balança duvidosa, resolveu, por maioria e não por unanimidade, com o voto contra do Vereador do MICA, ANULAR os valores em dívida no montante de 2.386,81€!!!! Imagine o que não faria no seu orçamento familiar com uma receita deste montante....

● A Câmara Municipal, iniciou há já alguns anos, um processo de expropriação, no sentido de se tornar proprietária de um prédio rústico, com cerca de 5,5 hectares,

junto à Estrada de Fronteira, para proceder à expansão da Zona Industrial, cuja proprietária é a Sr.^a Maria José Villas Boas Cary. Após o recurso aos tribunais por parte da proprietária do terreno, foi agora a Câmara obrigada a proceder ao depósito de uma caução no valor de 10.7000,00€, exigida por decisão do Tribunal de Fronteira. Se tivermos em linha de conta que a Câmara pagou 30.000,00€ por um terreno com área ligeiramente superior, facilmente se chega à conclusão que vale a pena recorrer à Justiça; mal ficaram aqueles que não o fizeram. Mas, apesar de não ser ainda proprietária do referido terreno, a Câmara já se comprometeu com a sua venda a uma empresa com sede em Alter do Chão. Convém referir também que, provavelmente a Câmara terá ainda de investir cerca de 210.000,00€ na Zona Industrial, valor ao qual acresce um montante aproximado de 600.000,00€ para a requalificação da zona envolvente ao Convento de Alter. Valerá a pena tão avultada teimosa???

● É a Sr.^a Vereadora da Cultura quem vai às formações na área cultural, em detrimento dos funcionários que a Autarquia tem na Divisão de Cultura e Desporto? Já imaginou como será o *Curriculum Vitae* da Sr.^a Vereadora no final do mandato, enriquecido à conta de todos nós???

● Esta é de "BRADAR AOS CÉUS", como diz o Bom Alentejano.

A nossa Câmara, através deste executivo, aguardou para o dia do Município, a inauguração do relvado sintético do Campo de Futebol "Ferragial D'el Rei".

Por princípio, dispensamos as inaugurações, porque entendemos que as infra-estruturas ou equipamentos se são projectada(o)s e concluída(o)s é porque são necessárias e por isso há que lhes dar o uso a que se destinam, sem demoras. As obras já de si são onerosas e as inaugurações servem para aumentar as despesas do erário público, fazer demagogia, utilizar e instrumentalizar as pessoas.

O relvado sintético do campo de futebol, consideramos ter sido um bom investimento, e foi de imediato utilizado, ou seja, desde o ano de 2005 que vem sendo palco da actividade da A.D.A. e da Câmara Municipal, através dos campeonatos disputados e da realização de eventos, nomeadamente, "O Futebol Total" e encontros de rãguebi, respectivamente.

Agora, entendemos, despropositada uma inauguração, marcada para esta data. Passado este tempo todo com actividade plena e a desenrolar-se vários eventos por ano, como se pode apelar de inauguração? Desculpem-nos os menos informados, mas inauguração significa no bom Português – "Cerimónia com que se põe em uso, ou se abre ao público, uma construção". E pergunta-se: E os balneários de apoio? Serão também inaugurados em conjunto, ou aguardam uma outra data para se realizar outra festa? E os arranjos envolventes?

Cabe a cada Município tirar as suas ilações.

Aquilo que pedimos é e tão somente, que não se deixem iludir e muito menos manipular e ao executivo que conclua a totalidade das obras e aí sim, se vos dá prazer e afirmação procedam à sua inauguração.

Não é com pessoas desta índole, no Executivo Camarário, que o nosso Concelho segue no rumo do Desenvolvimento.

INACREDITÁVEL!!!!